

REVISTA
FILOSÓFICA
DE
COIMBRA

vol. 27 - número 54 - outubro 2018



R. BARBARAS *EM PORTUGUÊS* (NOTA INTRODUTÓRIA)

R. BARBARAS *IN PORTUGUESE* (BRIEF INTRODUCTION)

LUÍS ANTÓNIO UMBELINO¹

Abstract: This paper aims to present the works that are published here in a special section dedicated to the philosophical project of R. Barbaras. It also aims to do that along a schematic presentation of some key aspects of Barbara's original phenomenological path.

Key-words: Barbaras; Life; Desire; Perception; Feeling

Resumo: O objetivo deste pequeno texto é duplo: por um lado, pretende ser uma “nota de apresentação” ao Dossier Temático, dedicado ao pensamento de R. Barbaras, que aqui se publica; por outro, intenta aludir aos eixos mais originais do projeto fenomenológico barbarasiano.

Palavras-chave: Barbaras; Vida; Desejo; Percepção; Sentimento.

Résumé: Le texte a un double objectif: présenter les travaux ici publiés dans un Dossier thématique dédié à la pensée de R. Barbaras; faire une allusion schématique aux aspects les plus originaux du projet phénoménologique de Barbaras.

Mots-clés: Barbaras; Vie; Désir; Perception; Sentiment

A originalidade do projeto filosófico de R. Barbaras pode ser bem avaliada pelo vigor do seu esboço de uma *fenomenologia da vida* que encontra no *desejo* um dos seus eixos definidores. Tal projeto prepara-se ao longo de um triplo eixo: a investigação do dinamismo (do movimento) da intencionalidade percetiva, que desvenda a experiência de mundo como modo de pertença apenas caracterizável em termos de *recuo*, *indeterminação*, *fluidez dos contornos*, *insatisfação*; a crítica necessária à “ontologia do objeto” (e do seu claustrofóbico autoritarismo da presença integral) e respetiva tendência para traduzir o *ser* em termos de positividade e, concomitantemente, para ignorar a dobra de negatividade que parece sustentar, *do lado do mundo*, a nossa própria abertura, ligação ou pertença ao que *há*: a remediação do próprio ato de filosofar, por um lado, como crítica a qualquer

¹ Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação; Unidade I&D CECH; Proyecto I&D “Fenomenología del cuerpo y análisis del dolor” (FFI2013-43240-P). Email: lumbelino@fl.uc.pt. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5242-4863>

posição ou atitude de sobrevoos, de “ausência de pertença”, de “ignorância da vida” e, por outro, como ensejo de refundação implícita da filosofia como *ato* que pensa o *modo de ser vivo* e o *modo de ser da vida* que o sustenta.

O tema da *vida* é provocador e sobre ele elabora R. Barbaras linhas corajosas de refundação da própria empresa fenomenológica. A fenomenologia sempre atribuiu à questão da vida um “um lugar singular”: omnipresente (porque de algum modo no centro das grandes análises fenomenológicas) e ausente (porque nunca enfrentada diretamente), inevitável (porque subjacente aos temas centrais da fenomenologia) e impossível de assumir (porque *suspendida*), necessária (porque radical) e obscura (porque nunca verdadeiramente descrita enquanto tal). Dir-se-ia que o tema da *vida* permanece da fenomenologia uma das suas tarefas mais próprias e, ao mesmo tempo, um dos seus maiores impensados.

Que seja uma das suas tarefas mais próprias, defenderá Barbaras, mostra-o *a contrario* o plano do conhecimento científico (biológico) da vida: este, com toda a evidência, não apaga o problema primitivo e fundamental do *reconhecimento* da vida. O plano da análise objetiva remeterá sempre, portanto, para um plano de consideração fenomenal que permanece irreduzível e impossível de integrar pela análise científica, já que a antecede e, de algum modo, a funda.

Tal plano de fundamento remete, na obra de Barbaras, para a investigação das condições de possibilidade mais radicais do aparecer da vida como tal a alguém que a reconheça. Nesta medida, põe em jogo o problema fenomenológico do *a priori* universal da correlação do ente transcendente aos seus modos subjetivos de doação – problema central e definidor do projeto constitutivo da fenomenologia, tal como Husserl o anota no § 48 da *Krisis*. Barbaras enfrentá-lo-á de modo inovador através de uma teia teórica subtil, na qual se cruza e se reforça a crítica à *ontologia da morte*, a configuração de uma antropologia privativa, a meditação de um arqui-evento, a refundação do conceito de *desejo* e a abertura a uma metafísica do sentimento.

O primeiro texto de R. Barbaras publicado neste Dossier, retoma este percurso rico e particularmente estimulante.

E depois há um segundo texto do filósofo que mereceria, só por si, um trabalho demorado. Trata-se de um trabalho que representa um momento de inflexão – que é uma radicalização – pelo qual R. Barbaras visa a sombra do já entrevisto mas ainda não dito do seu projeto filosófico maior. De facto, o segundo texto enfrenta os limites e impensados desse mesmo projeto e abre um novo período de reflexão orientado, de modo auspicioso, pelos temas da espacialidade e do corpo. Seria impossível, pois, exagerar a importância conjunta destes dois trabalhos.

Integram ainda este Dossier uma entrevista a R. Barbaras, conduzida de modo competente por José Manuela Beato, e um trabalho preciso e atento de Paula Galhardo. A voz singular deste pensador incontornável da nossa contemporaneidade filosófica escuta-se, minuciosa e densa, em cada momento da referida entrevista. E presente-se ainda no ensaio de P. Galhardo, trabalho claro e rigoroso que serve o propósito de aproximar o leitor competente de filosofia de pontos axiais do pensamento barbarasiano.